TECNOLOGIA NO CAMPO

PESQUISA DESENVOLVE MUDAS DE BANANEIRAS COM TECNOLOGIA IN VITRO PARA BENEFICIAR PEQUENOS PRODUTORES EM MT

WIDSON OVANDO / FAPEMAT

FOTO: ARQUIVO / PESQUISADORA

MUDAS PRODUZIDAS IN VITRO, COM MAIOR QUALIDADE E SEGURANÇA DE PRODUTIVIDADE

Projeto de pesquisa está desenvolvendo técnicas para a produção em larga escala de mudas da bananeira BRS Terra Anã com o uso do cultivo in vitro, utilizando métodos laboratoriais que garantem o crescimento saudável das plantas e a preservação das características genéticas da matriz. As mudas poderão ser utilizadas tanto em plantações comerciais quanto no cultivo para consumo próprio, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva da bananicultura, promovendo a sustentabilidade e impulsionando a agricultura familiar em Tangará da Serra e na região da Baixada Cuiabana.

A pesquisa é uma parceria com transferência de tecnologia entre a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), o Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais/Unemat/CIP, Laboratório de Microbiologia/CPEDA/Unemat Cerrado, e a proposta inicial com o Laboratório de Cultura de Tecidos Empaer/VG, no campo experimental da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural de Tangará da Serra (Empaer/Seaf-MT), pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, com apoio do produtor rural, Ismael Biachini, de Sinop-MT.

A bananeira BRS Terra Anã é uma variedade de banana desenvolvida por pesquisadores brasileiros da Embrapa. Ela faz parte do AAB, conhecido como "tipo Terra", que produz a banana-da-terra, geralmente consumida cozida, frita, assada, e não crua como a demais espécies como a banana-prata, maçã ou nanica.

A banana é uma importante cultura frutífera, e o quarto alimento mais consumido no mundo, devido ao seu alto valor nutricional. Alguns fatores restringem o aumento na cadeia produtiva como escassez de mudas com vigor fisiológico, qualidade genética, desenvolvimento lento suscetíveis à doenças, aumentando a demanda por mudas sadias e homogêneas.

"A produção de mudas de bananeira in vitro é uma atividade consolidada na cadeia produtiva da bananicultura, entretanto, o acesso a essa tecnologia para pequenos agricultores é um gargalo que onera a cadeia, e no estado, é um dos fatores que restringe o crescimento da produção", ressaltou a coordenadora da pesquisa, doutora Maurecilne Lemes da Silva Carvalho, professora da área de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

A meta do projeto é atender, inicialmente, 100 propriedades em cada área de abrangência, com o fornecimento de mudas produzidas in vitro da cultivar BRS Terra Anã, geneticamente estáveis que, no processo de aclimatação, serão tratadas com bactérias promotoras de crescimento em plantas. No âmbito da pesquisa, 1.300 mudas (sob controle rigoroso), já foram distribuídos a pequenos produtores na Baixada Cuiabana.

O projeto faz parte de uma cooperação com bolsas de Iniciação Científica (IC) para alunos de graduação em Ciências Biológicas e Agronomia, bolsa de Assistência (AT) e de dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramentos de Plantas/PGMP/Unemat, projeto de pesquisa intitulado, "Produção de mudas micropropagadas de Musa sp. cultivar BRS Terra anã para plantios em pequenas propriedades rurais de Mato Grosso", e o controle da fidelidade genética ao longo de ciclos recorrentes do cultivo in vitro. Todos fomentados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat).

A pesquisadora destaca as características já descritas da cultivar da BRS Terra Anã, validada e recomendada para plantios. Além de atender à demanda, contêm caracteres agronômicos superiores em relação a outras cultivares, como o menor porte e maior resistência à Sigatoka-amarela, causada por um fungo que afeta a bananeira deixando manchas amarelas nas folhas. A doença pode levar à morte precoce das folhas, reduzindo a área fotossintética da planta e afetando o tamanho dos cachos e frutos, e a murcha de Fusarium, que ataca as raízes podendo levar a morte das plantas.

Para a pesquisadora, implantar efetivamente a cultura de tecidos in vitro na produção de mudas de bananas representa grande avanço e inovação tecnológica, possibilitando a seleção precisa de caracteres agronômicos, aumento na segurança e produtividade na cadeia produtiva.

FOTO: DIVULGAÇÃO

SOLENIDADE ACONTECEU NESTA QUINTA-FEIRA

Viveiro é reinaugurado e terá capacidade para produção de 60 mil mudas

***A ESTRUTURA ANTERIOR** foi construída em 2017*

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Aconteceu na manhã de quinta-feira, 24, a reinauguração do viveiro de mudas localizado no Centro Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia da Empaer, em Tangará da Serra. A reestruturação se deu pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), em parceria com a Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer).

Com estrutura em madeira, cercamento em lona, cobertura com sombrite e sistema de irrigação instalado, o novo viveiro terá capacidade anual de produção de até 60 mil mudas.

A estrutura anterior foi construída em 2017, com a parceria da Prefeitura Municipal, com palanques de eucalipto não tratado. Há época, foi um investimento para produzir 48 mil mudas de café, para os produtores de Tangará e região. "Mas como o madeiramento dele não era o adequado, o IPAM ofereceu para nós uma reforma estrutural, e ele está todo novo, com sistemas já adaptados para a nossa região", informa Wellington Procópio, responsável pelo Centro de Pesquisa da Empaer em Tangará da Serra.

"Hoje conta com proteção nas laterais para evitar entrada de animais, contra o vento que nessa época é muito grande, tudo com as nossas sugestões e sistema de irrigação automatizado e sombrite para produzir mudas de qualidade", ressalta.

No viveiro serão produzidas espécies nativas, frutíferas e florestais, além de espécies exóticas de interesse para a região. "Aqui estamos na produção do cacau que pode ser usado tanto para área de preservação ou recuperação, quanto para implantação de cultura", revela Eniane Lima da Silva, coordenadora da Secretaria Municipal de Agricultura. "O cacau está sendo muito procurado, e é, uma cultura vantajosa, como cultura muito manuseável, e, com colheita o ano todo", destaca Eniane.

Estiveram presentes ao evento diversas personalidades políticas, dentre as quais, o prefeito Vander Masson, e o secretário de Agricultura do município, Alceu Grapéggia.

> ***ELE ESTÁ TODO NOVO, COM SISTEMAS JÁ ADAPTADOS PARA A NOSSA REGIÃO***